

# Produtores do Prove não conseguem pagar dívida

Assessores da Secretaria de Agricultura do DF detectaram que cerca de 90% das agroindústrias implantadas pelo Prove não conseguem pagar os empréstimos contratados junto ao Banco de Brasília (BRB). No balanço apresentado pelo BRB - envolvendo 120 contratos de financiamento, que totalizam R\$ 720,78 mil - foi registrado um índice de inadimplência de apenas 8,8%. Segundo os assessores, esse índice é apenas contábil. A maioria dos produtores do Prove renegociou com o BRB novos prazos de pagamento, conseguindo, dessa forma, sair do cadastro de inadimplentes do banco. Segundo o BRB, os empréstimos são, em média, de R\$ 6 mil por mutuário. Mas, ainda assim, muitos produtores do Prove refinanciaram por mais de uma vez seus débitos, embora as taxas de juros - de 6% ao ano - sejam privilegiadas.

Na prática, essa situação demonstra que o programa enfrenta grandes dificuldades financeiras, avaliam os técnicos. Os assessores verificaram também

que muitas das agroindústrias do Prove, como as que processam pães, doces e iogurtes, não têm preços competitivos. São empresas inviáveis comercialmente, que só poderão se manter no mercado com subsídios do governo.

O programa apresenta outras distorções. Existem agroindústrias que não produzem a sua própria matéria-prima, que acaba sendo adquirida nas bancas de frutas e hortaliças da Ceasa. Sendo assim, a equipe técnica que analisa a questão entende que o objetivo do programa, de verticalizar e agregar valor à pequena produção agrícola, não está sendo alcançado plenamente.

Os técnicos estão também levantando o montante aplicado no programa. Além dos R\$ 730 mil repassados pelo BRB, o Prove contou também com dinheiro proveniente de convênios com o CNPq. Esse levantamento servirá para que o novo secretário possa estabelecer uma relação custo/benefício do programa. Se o resultado for negativo, o Prove deverá ser totalmente reformulado ou mesmo extinto. (M.S.D.)